

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS AVANÇADO IPAMERI**

**THAÍS BALDUINO OLIVEIRA**

**O USO DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA**

**IPAMERI - GO**

**2020**

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS AVANÇADO IPAMERI**

**THAÍS BALDUINO OLIVEIRA**

**O USO DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA**

Artigo apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Segunda Licenciatura em Pedagogia, no Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Ipameri.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jussara de Fátima Alves Campos Oliveira.

**IPAMERI - GO**

**2020**

## O USO DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

Thaís Balduino Oliveira<sup>1</sup>

### RESUMO:

As formas de acesso à informação se diversificaram bastante, nos últimos anos, com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). O estudante da atual geração não se reconhece como sujeito da escola tradicional, tornando-se um desafio à educação. Diante dos anseios dessa "sociedade da informação" (CASTELLS, 2000), a escola precisa desenvolver o pensamento crítico e analítico do estudante, além de repensar o processo ensino-aprendizagem. Em virtude desse cenário, o uso das TICs, como ferramentas de aprendizagem, têm se tornado um grande desafio para os professores. Partindo desse pressuposto, este artigo tem por objetivo refletir sobre o uso das redes sociais como estratégia de ensino de língua materna. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo. O estudo desenvolvido neste trabalho está fundamentado teoricamente em: Castells (2000); Freire (1986, 1987); Kleiman (1995, 1998); Lévy (2008); Silva (2003); Silva (2014); Soares (1998, 2002); Xavier (2005,2011), dentre outros. A partir das reflexões teóricas, pode-se afirmar que o uso das redes sociais em sala de aula propicia o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita prazerosas para os estudantes, além de contribuir para o processo ensino-aprendizagem da língua materna.

**Palavras-chave:** Redes sociais. Letramento digital. Leitura. Escrita

### ABSTRACT:

The forms of access to information have diversified considerably, in recent years, with the use of Information and Communication Technologies (ICTs). The current generation student does not recognize himself as a subject of the traditional school, becoming a challenge to education. Faced with the aspirations of this "information society" (CASTELLS, 2000), the school needs to develop the student's critical and analytical thinking, in addition to rethinking the teaching-learning process. In view of this scenario, the use of ICTs, as learning tools, has become a major challenge for teachers. Based on this assumption, this article aims to reflect on the use of social networks as a mother tongue teaching strategy. It is a bibliographic research, of qualitative nature. The study developed in this work is theoretically based on: Castells (2000); Freire (1986, 1987); Kleiman (1995, 1998); Lévy (2008); Silva (2003); Silva (2014); Soares (1998, 2002); Xavier (2005,2011), among others. Based on theoretical reflections, it can be said that the use of social networks in the classroom promotes the development of pleasant reading and writing activities for students, in addition to contributing to the teaching-learning process of the mother tongue.

**Keywords:** Social networks. Digital literacy. Reading. Writing

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Goiano – Campus Ipameri.

## INTRODUÇÃO

A "sociedade da informação" (CASTELLS, 2000) tem exigido que seus integrantes busquem, em ambientes interativos, diversas formas de aprendizagem, de maneira a favorecer sua autonomia. Nesse ambiente, o indivíduo não é somente um receptor, mas também um produtor do conhecimento (LÉVY, 2008).

A sociedade contemporânea exige que os indivíduos busquem itinerários diferentes para dominar conhecimentos, sejam sociais, culturais, políticos, dentre outros. Nessa perspectiva, o uso de tecnologias em sala de aula representa um avanço no processo ensino-aprendizagem, visto que produz caminhos alternativos para a aquisição de uma escrita mais autônoma do ponto de vista das experiências do aluno e do trabalho do professor. Entretanto, nossas escolas ainda convivem com um acesso limitado no uso das tecnologias como recursos de apoio pedagógico.

A educação continuada é essencial para expandir a alfabetização digital para os professores, para que eles possam não só ensinar seus alunos como lidar com computadores. Entende-se que a contribuição da mídia para o processo de alfabetização e o domínio dos recursos técnicos são práticas sociais ao longo da vida social.

Numa sociedade em que as informações são instantâneas, a escola tem um grande desafio pela frente, visto que as informações que ela dispõe para o estudante estão aquém daquelas que as redes sociais já oferecem em uma linguagem mais atrativa.

O ambiente digital possibilita múltiplas possibilidades de acesso à informação. As pessoas recorrem às redes sociais para diversas finalidades como leitura, escrita de textos, comentários, para estudar, buscar informações, assistirem a vídeos, trabalhar, jogar.

Segundo Izidório (2016), as redes sociais podem colaborar, para que as aulas presenciais sejam mais atrativas, funcionando como complementos e ferramentas de aprendizagem estimulantes, pois, é sabido, por todos o grande interesse dos alunos por esses ambientes digitais. Além disso, as redes sociais possibilitam a interdisciplinaridade, uma vez que as informações e os conteúdos presentes nos sites abordam diversas temáticas, privilegiando todas as disciplinas, potencializando, assim, o processo de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, busca-se, nesse trabalho, responder à seguinte pergunta: de que forma o uso das redes sociais podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem da língua materna? Isto posto, este artigo tem por objetivo refletir sobre o uso das redes sociais como

estratégia de ensino de língua materna. Trata-se de uma pesquisa documental, de cunho qualitativo. O estudo desenvolvido neste trabalho está fundamentado teoricamente em Castells (2000); Freire (1986, 1987); Kleiman (1995, 1998); Lévy (2008); Silva (2003); Silva (2014); Soares (1998, 2002); Xavier (2005,2011), dentre outros.

A trajetória desse artigo está organizada da seguinte maneira: a primeira seção discute as redes sociais como forma de interação; a segunda seção aborda o letramento digital; a terceira seção trata da leitura e da produção textual, mediadas pelas novas tecnologias; encerrando com as considerações finais.

## **1. AS REDES SOCIAIS COMO FORMA DE INTERAÇÃO**

Os termos mídias sociais e redes sociais são bastante utilizados na internet com o objetivo de promover a interação social. Ambos proporcionam uma comunicação constante com o público e ajudam no posicionamento de marcas e produtos. Entretanto, os conceitos são bastante distintos. As redes sociais são espaços virtuais compostos por pessoas ou organizações, conectadas por diversos tipos de relações, que compartilham valores e objetivos em comum. Recuero (2010) apresenta uma reflexão acerca das expressões “rede social” e “mídia social”.

Primeiramente, para mim, rede e mídia social são coisas diferentes. As redes sociais são metáforas para os grupos sociais. Já a "mídia social" (sem entrar, aqui, no mérito do termo), é um conjunto de dinâmicas da rede social. Explico: são as dinâmicas de criação de conteúdo, difusão de informação e trocas dentro dos grupos sociais estabelecidas nas plataformas online (como sites de rede social) que caracterizam aquilo que chamamos hoje de mídia social. São as ações que emergem dentro das redes sociais, pela interação entre as pessoas, com base no capital social construído e percebido que vão iniciar movimentos de difusão de informações, construção e compartilhamento de conteúdo, mobilização e ação social. (Revista Digital Social Media, 2010)

As mídias sociais trouxeram enorme revolução no processo de produção e distribuição da informação. Diferente das mídias tradicionais como jornal, televisão, livros ou rádio, as mídias sociais são infinitas, não havendo um número determinado de páginas ou horário específico para a produção do conteúdo (IZIDÓRIO, 2016).

Pode-se, por exemplo, criar um perfil em diferentes redes sociais, sendo que cada uma possui sua especificidade, que irá ajudar as pessoas em um determinado ponto. Há redes sociais

para encontrar emprego (LinkedIn); para ajudar as pessoas a se reencontrarem (Facebook); para troca de mensagens curtas (Twitter); para divulgar fotos (Instagram), etc.

Assim, pode-se utilizar diferentes redes sociais disponíveis no amplo ambiente das mídias sociais. O termo mídias sociais retrata um conjunto de possibilidades, podendo conter várias redes sociais interligadas. E essas redes podem ou não ser do mesmo tipo ou finalidade.

As mídias sociais são responsáveis por ocupar o tempo dos usuários nas relações de trabalho ou lazer, fazendo parte das atividades cotidianas das pessoas. As redes sociais são utilizadas para comunicação e interação, por meio de conversas orais ou escritas, postagem e compartilhamento de vídeos, fotos, textos, notícias e áudios. Além disso, possibilitam o acesso rápido e ilimitado de informações, modificando, assim, a relação tempo e espaço entre as pessoas (DECKER, 2017).

Nessa perspectiva, vemos que os estudantes mudaram suas atividades de entretenimento, mas a configuração da escola ainda é a mesma de décadas atrás, e isso não é atraente para eles. Conforme Gomes (2019), a forma possível de contornar esta situação é a prática educacional. Abrir as portas para o uso pedagógico de diferentes recursos e mídias, com metas específicas e planejadas para ajudar no processo de ensino no espaço escolar. Hoje, tornar o conhecimento escolar atraente e significativo é um desafio. Os estudantes devem pensar e aprender ativamente no processo de ensino-aprendizagem. Isso requer dos professores uma atitude aberta, com a utilização de novas possibilidades educacionais, principalmente, porque as pessoas consideram a tecnologia fora da escola muito mais atraente.

Mas como utilizar as redes sociais a favor da aprendizagem? Afinal, elas fazem parte do cotidiano de nossos estudantes, sendo uma realidade imutável. Diante disso, as redes sociais se tornaram ferramentas importantes para o trabalho pedagógico, desde que bem utilizadas. As redes sociais são bons espaços para compartilhar com os estudantes materiais multimídia, notícias de jornais e revistas, vídeos, músicas, trechos de filmes ou de peças de teatro que envolvam assuntos trabalhados em sala, de maneira complementar.

Ao utilizar as redes sociais para interação em sala de aula e fora dela, o professor promove a “[...] participação-intervenção, bidirecionalidade-hibridação e permutabilidade-potencialidade, aproveitando a confluência oportuna das esferas social, tecnológica e mercadológica.” (SILVA, 2014, p. 190). Ao adotar essa prática, o docente possibilita uma

construção do conhecimento mútua entre professor e aluno, na qual o aluno pode construir seu próprio percurso de aprendizagem (SILVA, 2014).

Nesse contexto, a utilização das redes sociais na educação contemporânea, para a comunicação e construção do conhecimento, está diretamente ligada às questões de interação e interatividade no meio educacional.

Salles (2013) define interação como uma prática inerente às relações sociais, que sempre se fez presente nos processos educacionais. Segundo a autora, a interação ocorre de diversas maneiras, como nas relações professor/aluno e aluno/aluno.

Por outro lado, Silva (2014, p. 12) considera interatividade como um

[...] fenômeno da ‘sociedade da informação’ e manifesta-se nas esferas tecnológica, mercadológica e social”. Na esfera tecnológica, no sentido das tecnologias informáticas conversacionais. Na esfera mercadológica, em razão da busca de diálogo entre produtor-produto-cliente e, na esfera social, onde houve uma ruptura na passividade recepção da informação, dando lugar a uma “crescente autonomia de busca onde cada indivíduo faz por si mesmo. (SILVA, 2014, p. 12).

Ainda segundo o autor, é preciso considerar a interatividade como espírito do tempo. Isso implica dizer que a interatividade não é apenas fruto de uma tecnicidade informática, mas um processo em curso de reconfiguração das comunicações humanas em toda sua amplitude. É preciso pensar a interatividade como uma nova modalidade comunicacional em emergência num contexto complexo de múltiplas interferências.

Interatividade é a disponibilização de um modo comunicacional mais expressivamente complexo, ao mesmo tempo, atentando para as interações existentes e promovendo mais e melhores interações, seja entre usuário e tecnologias digitais ou analógicas, seja nas relações “presenciais” ou “virtuais” entre seres humanos (SILVA, 2014).

Silva (2014) destaca que, quando se pensa a interatividade na perspectiva para a educação, percebe-se a articulação entre comunicação interativa e educação, enfocando, particularmente, a sala de aula e a revitalização da prática pedagógica e da autoria do professor. Nessa perspectiva “[...] se o aprendiz ou usuário produz, usa e controla, ele ganha, já se ele se tornar um usuário pacífico, que apenas fica sentado em frente à tela ou em frente ao professor, ao quadro negro, ele perde, torna-se tudo entediante.” (SILVA, 2003, p. 5).

Por outro lado, algumas escolas se dizem interativas, mas na verdade utilizam a interatividade como modismo, argumento de venda, ideologia publicitária e dominação da

técnica. A escola continua não dando mostras de modificação de sua prática comunicacional. Os professores continuam separando emissão de recepção.

É preciso repensar as práticas em sala de aula, visto que não estamos acostumados a questionar o equilíbrio da transmissão, exatamente como determinam o paradigma da simplificação e a lógica da distribuição. Nas palavras de Freire, “a educação autêntica, repitamos, não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1987, p. 84).

Enfim, é preciso que a escola seja um local de troca de conhecimentos, de maneira que estudantes e professores manifestem suas experiências e vivências, de forma a desenvolver saberes compartilhados. J j7

Dessa forma, a absorção do conteúdo será mais efetiva e ele terá mais entusiasmo em estudar. Segundo Freire (1986, p.21), “Se os professores ou os alunos exercessem o poder de produzir conhecimento em classe, estariam então reafirmando seu poder de refazer a sociedade”.

## **2. O LETRAMENTO DIGITAL: A LEITURA E A ESCRITA NO CIBERESPAÇO**

Segundo Soares (2002), o termo "letramento" envolve o convívio com práticas de leitura e escrita. Ele surgiu, em inglês e francês, no século XIX, mas, em português, somente a partir de 1986. A autora usa a terminologia *conceitos* de letramento pela "imprecisão que, na literatura educacional brasileira, ainda marca a definição de letramento, imprecisão compreensível se se considera que o termo foi recentemente introduzido nas áreas das letras e da educação<sup>2</sup>" (SOARES, 2003, p. 144).

Kleiman (1995, p. 19) considera letramento como práticas de leitura e escrita. Segundo a autora, “Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Essas práticas vão além da alfabetização e estão intimamente ligadas aos diferentes saberes e práticas sociais, às intenções e aos objetivos individuais e coletivos. Em outro texto, a autora define letramento “como as práticas e eventos relacionados com uso, função e impacto social da escrita” (KLEIMAN, 1998, p. 181).

---

<sup>2</sup> Na verdade, a dificuldade de formular um conceito preciso de letramento parece ser inerente ao próprio fenômeno; a esse propósito, ver Soares (1998).

Já letramento digital está relacionado à leitura e aos hábitos sociais de leitura em ambiente digital, ou seja, utilizar texto em ambiente digital fornecido pela mídia na plataforma (como computadores, celulares e tablets). De acordo com Soares (2002, p. 48):

O termo letramento digital define-se como estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição do letramento dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel. Com esse conceito está o de alfabetização digital, que tem a sua especificidade. [...] esse termo pode ser utilizado para os alfabetizados e que alcançam o domínio dos códigos que permitem acessar a máquina, manuseá-la e utilizar seus comandos para práticas efetivas de digitação, leitura e produção de mensagens para efeitos de interação à distância ou para leitura de informação ou leitura e escrita de outras linguagens (visuais, sonoras, etc.).

Na definição de Fagundes (2008, p. 12), “a aplicação eficaz das tecnologias digitais consiste em enriquecer o mundo do aprendiz para sustentar interações produtivas e favorecer o desenvolvimento de sua inteligência”. Nesse contexto têm-se o processo de letramento digital, as práticas de leitura e escrita digital.

O letramento digital é necessário, para que um usuário da *web* possa dar conta da comunicação no ciberespaço. O indivíduo precisa ter a percepção do que pode ou não ser uma informação necessária, devido à enorme quantidade de informações presentes na *web*.

De acordo com Xavier (2011, p. 6), “o grau de letramento digital do sujeito cresce à medida que aumenta o domínio dos dispositivos tecnológicos que ele emprega em suas ações cotidianas”. Ou seja, o letramento digital não está associado ao fato de saber usar a tecnologia em si, mas de saber utilizá-la em diferentes práticas sociais mediadas por ela e circulantes no meio digital. Nunca se leu ou se escreveu tanto com o uso das tecnologias digitais, seja por meio de mensagens de textos, *blogs*, *sites* de notícias, fóruns de discussões, *chat rooms* ou em redes sociais, tais como *Facebook*, *Twitter* ou *Whatsapp*.

Na "sociedade da informação" (CASTELLS, 2000), o processo de escrita deve ser o ponto de partida para que ocorra uma aprendizagem mais significativa e, nesse processo, as novas formas de comunicação terão maior importância no ambiente escolar e fora dele. A concepção de letramentos precisa questionar o impacto que o computador e a internet realmente provocam nas práticas sociais de leitura e de escrita (ROJO, 2012).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes sociais têm adquirido, cada vez mais, visibilidade no ciberespaço. O professor pode proporcionar interações e uma aprendizagem significativa nesses ambientes virtuais. Afinal, os estudantes já leem e escrevem nas redes sociais e a escola precisa possibilitar a realização de atividades nesses ambientes, de forma a torná-las ferramentas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Nesses espaços virtuais, pode-se desenvolver, nos estudantes, o gosto pela leitura e escrita, fortalecendo, assim, a criatividade, a autonomia e a criticidade.

As redes sociais oferecem oportunidades para o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita, possibilitando momentos de reflexões e discussões, individuais e coletivas, de variados temas e gêneros textuais. O ensino de língua materna, a partir de textos retirados das mídias digitais, abre caminho para um maior acesso à informação, além de ser uma prática pedagógica transformadora, gerando prazer nas atividades de leitura e escrita. Além disso, promove a aproximação entre a sala de aula e o cotidiano dos estudantes, com vistas a uma relação ensino-aprendizagem mais significativa e contextualizada.

A partir das reflexões, aqui realizadas, foi possível perceber que, embora a tecnologia seja uma realidade, há muito o que se aprender, principalmente, é necessário buscar maneiras de inserir-la nas práticas pedagógicas. Infelizmente, o uso das tecnologias, em sala de aula, ainda é um problema, pois muitos professores necessitam ser capacitados para usá-las com eficiência. Por outro lado, a escola ainda tem dificuldade de trazer o cotidiano para as discussões em sala de aula.

Por fim, ao analisar os diversos conceitos de letramento e letramento digital, é possível afirmar que a educação de qualidade passa pela implementação de novas concepções pedagógicas, a fim de estimular a aprendizagem do estudante e de enriquecer o papel do professor no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede - a era da informação**: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DECKER, Mara Rosane Reichert. **Uso do Facebook para melhorar o desempenho dos alunos na produção escrita**. Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). 2017.

DIONISIO, Ângela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramentos. In: KARWOSKI, Acir Mário et al (organizadores). **Gêneros textuais**: reflexão e ensino. 3.ed. – Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2008

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia**: cotidiano do professor. 5ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

Freire, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, E. M. **Importância da formação continuada para alfabetização e letramento digital**. Trabalho Final de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Mídias na Educação, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação. 2019.

IZIDÓRIO, Fernanda. **Facebook**: Espaço de Interação e Aprendizagem Colaborativa no Processo de Construção da Língua Materna e do Letramento Digital. Dissertação (Mestrado Profissional em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Londrina, 2016.

KLEIMAN, Angela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

KLEIMAN, Angela. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, R. (Org.). **Alfabetização e letramento**: perspectivas lingüísticas. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 173-203.

LÉVY. Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: 34, 2008

RECUERO. Raquel. Mídia x Rede Social. **Revista Social Media**. Disponível em: [http://www.raquelrecuero.com/arquivos/midia\\_x\\_rede\\_social.html](http://www.raquelrecuero.com/arquivos/midia_x_rede_social.html). Acesso em 10 out. 2020.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SALLES, Mariluce. **Interação e interatividade em educação**. Belo Horizonte: Educar Brasil: Tecnologia a serviço da educação, 2013.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Formação do leitor virtual pela escola brasileira: uma navegação por mares bravios. In: FREIRE, Fernanda M. P.; ALMEIDA, Rubens Q. de; AMARAL, Sérgio Ferreira do; SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Coord.). **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quarter, 2014.

SOARES, Magda. Letramento: como definir, como avaliar, como medir. In: SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998, p. 61-125.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas: CEDES, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

XAVIER, Antonio Carlos. Letramento digital e ensino. In: FERRAZ, C.; MENDONÇA, M. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

XAVIER, Antonio Carlos. **Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y**. Calidoscópio, Vol. 9, n. 1, pp. 3-14, jan/abr 2011. Unisinos.